

DF - Núcleo Bandeirante

Meu lugar

Núcleo Bandeirante & Candangolândia



CIDADE LIVRE

Um busto em homenagem ao legendário Padre Roque — maior líder espiritual local — foi erguido em frente à igreja que ele construiu



NAÇÃO CANDANGA

A Praça da Caixa-Forte, que abriga também a Biblioteca Pública, é uma referência para os candangos, e um dos marcos da comunidade

Pioneiras, sim senhor

Que nos perdoem as demais regiões administrativas do Distrito Federal, mas o Núcleo Bandeirante e a Candangolândia são a gênese, a origem de tudo que existe nestas paragens do Planalto Central. Nas duas cidades foram acomodados os primeiros núcleos e comunidades de migrantes; arrematados os operários que vieram erguer Brasília; instalados os engenheiros e arquitetos responsáveis pelos cálculos e projetos traçados por Oscar Niemeyer e Lucio Costa; fabricados os tijolos necessários às construções da nova cidade, inclusive os do Congresso Nacional. No Núcleo Bandeirante e na Candangolândia foi criada a genuína alma candanga. Desenvolvida e alimentada a verdadeira essência da nova capital.

Hoje, 49 anos depois, essas cidades irmãs mantêm o ar pacato do passado, mas com um diferencial: de um simples canteiro de obras seus povos as transformaram em cidades das mais agradáveis e organizadas do Distrito Federal.

Além de cumprir este destino pioneiro, desbravador, as duas cidades — que antes formavam uma só — hoje cumprem sinas suaves: são verdadeiras ilhas de tradição e de paz. De companheirismo, calma, crescimento e prosperidade. De tão pacatas, lembram até pequenas cidades do interior. Os saudosos tempos sem violência nas ruas, nelas, não passou.

Juntas ou separadas, as duas cidades gêmeas são um exemplo do como crescer com sabedoria e paciência. De como conviver com gentileza e fraternidade. Coisas de quem já viveu o bastante para entender e domar a alma do cerrado.